

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NO TRABALHO COM CRIANÇAS ALTO HABILIDOSAS / SUPERDOTADAS

NAVEGA, Fabiane Cristina Favarelli⁹

Professora da Faculdade de Paulínia, fabifnavega@hotmail.com

Resumo

A criatividade deve ser um fator fundamental para toda produção humana. Na área da educação deve ser compreendida e estimulada constantemente. Identificar e estimular alunos com altas habilidades e superdotação é um desafio para educadores. O que se refere a alunos com tais habilidades (AH/SD), torna-se imprescindível o reconhecimento do termo criatividade e como essa criatividade pode ser estimulada em sala de aula. Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é esclarecer e direcionar o trabalho educacional em sala de aula subsidiando o trabalho docente.

Palavras-chave: Superdotação, altas Habilidades e Criatividade.

SUMÁRIO: 1-Introdução; 4-A inteligência humana; 5-Criatividade e ludicidade; 8-Considerações Finais; 9-Referências.

Introdução

O atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) está contido na modalidade da Educação Inclusiva, garantida pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, conforme se observa na Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001.

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo

⁹ Pedagoga e Psicopedagoga institucional. Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP).

educacional, apresentarem: [...] III - altas habilidades / superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes

Os alunos que apresentam essas habilidades, sejam elas acadêmicas-escolar ou produtiva-criativa, estão amparados legalmente e devem ter as suas capacidades e necessidades atendidas, dentre elas, o cultivo e a ampliação da sua criatividade. Um dos pontos a serem abordados no estudo da criatividade trata-se de sua relevância no contexto da área. Inúmeras literaturas especializadas em Altas Habilidades/Superdotação, e pesquisas sobre inteligência de um modo geral, (ALENCAR, 2003, 2007, 2010; BRANCHE e FREITAS, 2011; FLEITH, 2003, 2007, 2010; GAMA et al, 2006; GARDNER, 2007; RENZULLI, 2003; STERNBERG, 2003; VIRGOLIM, 2007, 2010; WECHSLER 2008), evidenciam a importância do investimento em atividades que propiciem o exercício da criatividade, como um fator fundamental para o desenvolvimento humano. Os autores apresentam a importância do ambiente na estimulação do potencial criativo, bem como, o ambiente escolar como um local de extrema importância para promover esse desenvolvimento criativo. No entanto, na presente conjuntura, observam-se instituições padronizadas e inflexíveis, que dificilmente irão corroborar com o desenvolvimento acadêmico, social e afetivo desses alunos.

Desenvolvimento

O termo Criatividade, estudado nas últimas décadas, segundo nosso dicionário, traz a seguinte aceção: “inventividade, inteligência e talento natos ou adquiridos, para criar, inventar, inovar, quer no campo artístico, quer no científico, esportivo etc.” Para Torrance “criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das

deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados” (TORRANCE, 1965).

Ser criativo é pensar de forma individual, e não padronizada, é buscar, através de emoções e motivações, formas diferenciadas de entender, modificar e apresentar ideias e produções.

Todos nós nascemos criativos. Desde muito pequenos, ainda em tenra idade, temos de usar a nossa criatividade para nos comunicarmos, mesmo ainda não tendo a apropriação da linguagem oral. Utilizamos a criatividade para manifestar nosso desconforto, irritação, alegria, desejos, entre outros.

Desde nossos antepassados, a criatividade era utilizada no dia a dia. Ou seja, planejar a rotina, obter a caça, criar os instrumentos, estabelecer formas de comunicação e explorar territórios.

Todos nascem criativos, o problema é que, quando não estimulada e alimentada, a criatividade vai se estagnando, isto é, permanece involutiva. O problema surge quando o indivíduo tem que recorrer a sua criatividade diante de uma necessidade, e encontrará uma barreira, uma dificuldade, pois sua capacidade criativa não continuou sendo estimulada.

Nesse sentido, constata-se essa ocorrência, hoje, nos ambientes escolares. Um modelo de educação arcaico, que preza pela resposta padronizada e extingue qualquer forma de criatividade.

Cultivar os talentos de crianças alto habilidosas/superdotadas é uma árdua tarefa, considerando-se que ainda há um grande preconceito acerca do assunto, pois erroneamente as pessoas acreditam que esses alunos não necessitam de ser estimulados. Devemos nos remeter aos estudos de (FELDHUSEN, 1992; GAGNÉ, 1993; GARDNER, 1995; MARLAND, 1972; RENZULLI, 1978; STERNBERG, 1991), que apresentam aspectos relacionados a motivação, a influência do ambiente, autoconceito positivo e a criatividade como sinais de altas habilidades. Os referidos autores também argumentam que as programações pedagógicas que priorizam o desenvolvimento da criatividade, não só tendem a alcançar melhores resultados na produtividade de seus alunos, como contemplam uma necessidade que é fundamental aos seres humanos, o de manifestar o seu potencial criador.

A inteligência humana

Howard Gardner e Robert J. Sternberg; Joseph Renzulli são autores que apresentam suas ideias a respeito da inteligência humana culminam em teorias que convergem e complementam-se entre si, mas cada uma delas fornece um aspecto relevante na compreensão do que é inteligência e o papel da criatividade. Os três autores consideram os aspectos biológicos, cognitivos e ambientais e suas teorias têm sido fonte de referência no atendimento aos alunos que apresentam o comportamento de Altas Habilidades/ Superdotação no contexto educacional brasileiro.

Howard Gardner, psicólogo cognitivista, pesquisador de referência na área de Educação tem contribuído para uma melhor compreensão do construto inteligência, através de sua teoria a qual chamou de Inteligências Múltiplas. Sua teoria confronta a visão tradicional de inteligência e propõe áreas de inteligências como: Lógica-matemática; Linguística; Musical; Espacial; Corporal-Cinestésica; Intrapessoal; Interpessoal e Naturalista.

Quando Gardner (2001, p.47) define inteligência como a função humana de “resolver problemas” e “criar produtos”, ele evidencia dois aspectos relevantes de sua concepção de inteligência, o indivíduo e o ambiente, pois os problemas e a necessidade de produtos são fatores determinados pelo ambiente, mas a capacidade criativa é um fator inerente ao ser humano, que aparece em sua concepção de inteligência. No entanto, ele faz uma distinção entre os dois construtos:

Deixe-me sublinhar a relação entre minhas definições de inteligência e criatividade. Ambas envolvem a resolução de problemas e a criação de produtos. A criatividade inclui a categoria adicional de propor novas perguntas – algo que não se espera de alguém que seja “meramente” inteligente, de acordo com meus termos. A criatividade difere da inteligência em dois outros aspectos. Primeiro, a pessoa criativa está sempre operando em alguma área, alguma disciplina ou algum ofício. Não se é criativo ou não criativo em tudo [...]. A maioria dos criadores

se destaca em uma ou, no máximo, duas áreas. Em segundo lugar, o indivíduo criativo faz algo inédito, mas a contribuição não termina com a novidade — é muito fácil fazer algo apenas diferente. Antes, o que define o ato ou ator criativo é a aceitação última daquela novidade; e mais uma vez, o teste definitivo da criatividade é seu efeito documentado sobre o domínio ou os domínios relevantes. (GARDNER, 2001, p.145)

Desta forma, a criatividade, para Gardner, não é somente a produção por si só, mas a aceitação pelo próximo, pelos questões ambientais, que julgarão e aceitarão, ou não, o que foi produzido.

Criatividade e ludicidade

O trabalho que envolve a criatividade é muito mais importante do que se imagina, porque engloba sentimentos, emoções e afetividade. A afetividade, por sua vez, é o combustível para a realização do processo de criação. Desta forma, não é comum observarmos práticas educativas que não promovam essa afetividade e que contemplem a criatividade, isto porque, o que se nota é a falta de preparo e conhecimento sobre altas habilidades e superdotação, bem como o trabalho que deve ser desenvolvido com esses alunos.

Em relação ao trabalho com a criatividade, é importante encorajar os alunos a acreditar em sua própria capacidade de ser criativo, incentivar a geração de ideias, possibilitar momentos para os alunos questionarem durante as aulas, oportunizar diferentes pontos de vistas, entre outras atitudes que o professor deve ter para desenvolver o potencial criador em seus alunos.

Renzulli (2004) ressalta a importância da criatividade e da produção inovadora, e valoriza a invenção, a imaginação, o inusitado e a liberdade de expressão.

A imaginação de cada criança floresce nas atividades lúdicas e por meio dessas atividades ela tem a possibilidade de expressar suas fantasias. Para kishimoto (1994), o ensino lúdico desenvolve a linguagem e o imaginário da criança. O ensino lúdico proporciona à criança maneiras de inventar, criar e

utilizar sua imaginação para criar possibilidades de descobertas sobre várias questões.

Winnicott (1982) aponta que cada sujeito, seja criança ou adulto, pode ser criativo quando brinca e, desta forma, expressar sua personalidade integral, ou seja, a atividade lúdica possibilita o desenvolvimento da criatividade.

Apesar de sua importância, o brincar vem sendo questionado por muitos professores como um ato sem valor, sem sentido e muitos deles não atribuem a devida importância à brincadeira da criança. Brougère (2000) faz uma crítica aos sujeitos que percebem o brinquedo como um objeto sem valor:

Se o brinquedo é um objeto menor do ponto de vista das ciências sociais, é um objeto de profunda riqueza. À sua sombra, a sociedade se mostra duplamente naquilo que é mais, sobretudo naquilo que se dá a conhecer às suas crianças. Assim sendo, mostra a imagem que faz da infância. O brinquedo é um dos reveladores de nossa cultura, incorpora nossos conhecimentos sobre a criança ou, ao menos, as representações largamente definidas que circulam as imagens que nossa sociedade é capaz de segregar. (BROUGÈRE, 2000, p. 98)

Desta forma, o que se observa é que as práticas educacionais que desenvolvam a criatividade dependem de uma boa formação docente, capaz de valorizar as potencialidades de seus alunos e proporcionar momentos para a criação. Fleith & Alencar (2005) acreditam que o professor que visa promover um trabalho que contemple práticas educacionais criativas precisa desenvolver em seus alunos a habilidade de pensar em possibilidades, de explorar várias consequências, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para as próprias ideias.

Em relação ao ambiente estimulador da criatividade, Virgolim, Fleith & Neves-Pereira (2003) explicam que é essencial haver um feedback positivo do ensino criativo, como também oportunidades para expressar ideias, flexibilidade de aprendizagem, direito de falar e ser ouvido, porque “as ideias só florescem em um ambiente que proporcione conforto e segurança emocionais aos participantes” (Virgolim, Fleith & Neves-Pereira, 2003, p. 13).

É essencial que as práticas pedagógicas possibilitem um ambiente facilitador da criatividade. De acordo com Mitjáns Martínez (1997), para que haja este meio estimulador, o docente pode considerar alguns fatores relevantes durante a sua aula, tais como:

- ✓ Liberdade, disciplina, responsabilidade, segurança psicológica, tolerância;
- ✓ O reconhecimento e a valorização dos trabalhos e progressos de cada aluno, não enfatizando o aspecto avaliativo por notas;
- ✓ O processo de ensino centrado no aluno, sendo o docente o facilitador do processo ensino-aprendizagem, que estimula o desenvolvimento de interesses, motivos, pensamento crítico e potencialidades;
- ✓ O respeito à individualidade, por isso, deve observar a individualização do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ A mobilização de recursos do grupo para a promoção de um clima emocional positivo entre seus membros;
- ✓ A transmissão de vivências emocionais positivas em relação ao grupo, disciplina e processo de aprendizagem;

O professor, considerado como facilitador do processo ensino-aprendizagem, estimula o desenvolvimento de interesses de seus alunos e respeita os seus sentimentos e emoções, permitindo que cada aluno tenha a liberdade de se expressar durante as aulas dentro de um clima emocional positivo e seja respeitado de acordo com a sua necessidade, seja ela cognitiva, social ou emocional. De acordo com inúmeras pesquisas alunos superdotados podem apresentar dificuldades sociais, emocionais e cognitivas. Essas dificuldades podem ser minimizadas com práticas educacionais que possibilitem o desenvolvimento da criatividade.

O bem-estar da criança superdotada depende da motivação que ela recebe durante a aprendizagem e da forma como suas necessidades especiais são atendidas. A proposta de um ensino lúdico é uma importante forma de atender aos interesses da criança com alto potencial e, por meio deste ensino, seu nível de satisfação pode aumentar em relação à aprendizagem.

Considerações finais

É preciso que se tenha um olhar especial aos educandos Alto Habilidosos/Superdotados, pois, além de estarem amparados legalmente por nossas legislações educacionais, eles necessitam de serem atendidos em suas capacidades e individualidades.

Nota-se que o potencial criativo nesses alunos é facilmente reconhecido, e deve ser cuidadosamente desenvolvido. Para elaborar uma educação estimulante para essas crianças é necessário permitir que ela desenvolva uma atitude ativa e sistematizada no processo de construção do seu conhecimento.

A criatividade é algo indispensável para a aprendizagem de qualquer ser humano e é ainda mais importante para a criança superdotada.

É importante reforçar a necessidade de investimento pessoal e material para a educação de alunos superdotados, orientação às suas famílias e capacitação de professores para trabalhar com esses alunos. Não ter consciência da importância desse atributo ou não saber como desenvolvê-lo pode acarretar barreiras tanto nos aspectos pedagógicos como emocionais e sociais

Torna-se fundamental que os professores estejam cientes da importância de trabalhar com a criatividade e reflitam sobre o sentido que atribuem a esse fenômeno, bem como uma capacitação frente a tais desafios.

Referências

ALENCAR, E.M.L.S.de. **A Gerência da criatividade**. – São Paulo: Makron Books, 1996.

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALENCAR, E.M.L. S.de; FARIA, M. F.B; FLEITH, D.S. **Medidas de Criatividade: Teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRANCHER,V.R.,FREITAS,S.N. **Altas Habilidades/Superdotação: Conversas e Ensaios Acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

BRASIL (2001) RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001.CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf

_____ Saberes e práticas da inclusão Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. Brasília: MEC/SEESP. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Trad. Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001

FLEITH, D.S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais Para Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 1.

FELDHUSEN, J. F. **Talented identification and development in education. (TIDE)**. Sarasota, FL: Center for Creative Learning, 1992

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S (Orgs). **Desenvolvimento de Talentos E Altas Habilidades: Orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. **Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade**. *Psicologia em Estudo*, 2006.

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S (Orgs). **Desenvolvimento de Talentos E Altas Habilidades: Orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, S. N.; PEREZ, S. G. **Altas Habilidade/Superdotação: Atendimento Especializado** – Marília: ABPEE, 2010.

GAMA, M.C.S.S. **Educação de Superdotados: Teoria e Prática** - São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: Um conceito reformulado**. Rio de Janeiro 2001.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes. 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Marland, S. P. (1972). **Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997

PINTO, R.R.M.; FLEITH, D.S., **Avaliação de Práticas Educacionais de Um Programa de Atendimento a Alunos Superdotados e Talentosos**. Psicologia Escolar e Educacional, 2004.v. 8,n.1. Disponível em . Acesso em: 28/12/18.

RENZULLI, Joseph S. **O que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Disponível em, <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamadauperdotacao.pdf>> Acesso em 28/12/18

STERNBERG, R.J.; GRIGORENKO, E.L. **Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TORRANCE, E. P. **Rewarding creative behavior**. New York: Prentice-Hall, 1965.

VEIGA, E.C. da. GARCIA.EG. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente: uma nova perspectiva para aprendizagem**. –São José dos Campos: Pulso, 2006.

VIRGOLIM, Ângela M.R., (Org.) **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Especial, 2007. Disponível em: Acesso em: 28/12/18.

VIRGOLIM, Ângela M.R., (Org.) **Talento criativo: expressão em múltiplos contextos**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

VIRGOLIM, Ângela M.R. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**. IV Encontro Nacional do CONBRASD. I Congresso Internacional Sobre Altas Habilidades/Superdotação. IV Seminário Sobre Altas Habilidades/Superdotação. – Curitiba, 2010. – Disponível em < <http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2013/03/Anais-VF1.pdf>>. Acesso em: 29/12/18

VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. S.; NEVES-PEREIRA, M. S. **Toc toc... plim plim!: lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

VIRGOLIM, A.M.R., (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade: Descobrendo e Encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas**. –Campinas– SP. Duo Paper Gráfica Expressa. 2008. 3ªed.

Winnicott, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.